

6º ENCONTRO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

22-23 NOVEMBRO - SALA PABLO NERUDA

BIBLIOTECAS ESCOLARES: QUE PAPEL NA COMUNIDADE LOCAL?

22 DE NOVEMBRO | 11H15 | PAINEL 1

Como é que as bibliotecas ajudam a construir a cidade?



Sandy Gageiro Jornalista

MODERADORA

Sandy Gageiro, começou na rádio escolar, depois pirata e universitária (RUC – Rádio Universidade de Coimbra). Primeiro foi a música a levá-la para os microfones, depois as notícias e as histórias. Passou pela Rádio Paris-Lisboa, foi jornalista em jornais locais, integrou as equipas da Rádio Expo, TSF e TSFOnline. Publicou textos em várias publicações. Experimentou televisão com o programa Câmara Clara da RTP 2. Foi correspondente, em Lisboa, do programa de rádio Monocle 24 da revista britânica Monocle. Com os anos, a vontade de trabalhar com sons e histórias de maneiras diferentes levou-a a integrar a equipa de fundadores da Terra do Som – Mostra Internacional de Rádio e da Poesia.fm. Hoje realiza oficinas de rádio e clubes de leitura com crianças e jovens, mas gosta de trabalhar com todas as idades e, para esse efeito, criou o projeto Oficina Frequência (<https://www.oficinafrequencia.com/>). Integra há duas décadas as redações da Antena 1 e Antena 2 e é responsável pela rubrica Lilliput (sobre livros infantis) na Antena 2.



Teodolinda Silveira Vice-Presidente da CMA

Vereadora com o Pelouro de Recursos Humanos, Higiene Urbana, Ação Social e Educação da Câmara Municipal de Almada.



Rodrigo Francisco Diretor do Teatro Municipal Joaquim Benite

Rodrigo Francisco, formado em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade de Lisboa, estreou-se na escrita para teatro com Quarto minguante (2007), que conheceria uma versão televisiva e duas traduções – em Espanha, pela revista Primer Acto, e em França, pelas Éditions l’Oeil du Prince. Escreveu ainda Tuning (2010), peça nomeada pela SPA para o Prémio de Melhor Texto de Teatro Português estreado nesse ano. Fez a sua formação teatral com Joaquim Benite, de quem foi assistente de encenação em textos de Molière, Saramago, Bernhard, Brecht, Shakespeare, O’Neill, Feydeau; e nas óperas A clemência de Tito, de Wolfgang Amadeus Mozart, O doido e a morte, de Alexandre Delgado, e A rainha louca. Encenou Falar verdade a mentir (2011), de Almeida Garrett, Dança de roda (2012), de Arthur Schnitzler, Negócio fechado (2013), de David Mamet, Um dia os réus serão vocês: o julgamento de Álvaro Cunhal (2013), a partir das transcrições do julgamento de Cunhal em 1950 (uma ideia original de Joaquim Benite) e Em direção aos céus (2013), de Ödön von Horváth. Recentemente, assinou a dramaturgia e a encenação de Kilimanjaro (2014), um espetáculo construído a partir de vários textos de Ernest Hemingway, e foi assistente de encenação de Luis Miguel Cintra em Hamlet (2015), de William Shakespeare, numa co-produção inédita entre a Companhia de Teatro de Almada e o Teatro da Cornucópia. É diretor artístico da Companhia de Teatro de Almada e do Festival de Almada.



António Mateus Diretor do Agrupamento de Escola Romeu Correia

António Mateus, nascido a 8 de julho de 1964 em Monfortinho, Idanha-a-Nova. Licenciado em Geografia pela Faculdade Letras da Universidade Lisboa -1989, Pós-graduação em Administração Escolar – 2005, Curso de Valorização Técnica Orientada para Administração Escolar, INA – 2009. Atual Diretor do Agrupamento de Escolas Romeu Correia, cargo que exerce desde 2011. Presidente da CAP do Agrupamento de Escolas Romeu Correia 2010/11. Diretor da Escola Secundária de Romeu Correia 2009/10. Presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária de Romeu Correia entre 1998 e 2009.

Presidente da Comissão Executiva Instaladora da Escola Secundária de Romeu Correia em 1998/99. Vice-presidente do Conselho Diretivo da Escola Secundária de Romeu Correia em 1997/98, Formador do Centro ALMADAFORMA área da TIC.



Teresa Santa Clara Rede Nacional de Bibliotecas Escolares

Teresa Santa Clara, licenciada em Arquitetura (FA-UTL) e em História (FL-UL), fez mestrado em História da Educação (IE - UL) sob orientação do Prof. Doutor António Nóvoa. Possui também o Curso de Especialização em Ciências Documentais (FL-UL) na especialidade Arquivística. É doutoranda em Sociologia da Educação, no programa Interuniversitário Opensoc -Conhecimento para Sociedades Abertas e Inclusivas.

Trabalhou no Centro Nacional de Cultura, nos Arquivos Históricos do Ministério da Justiça, no Museu da Presidência da República e no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, onde foi investigadora FCT em diversos projetos como «Educação e património cultural: escolas, objetos e práticas» e «Atlas-repertório da Educação e da Cultura em Portugal».

Foi docente na Faculdade de Motricidade Humana (UL) e na Escola Superior de Educação de Lisboa (IPL), instituições onde lecionou «Sociologia da Educação e Organização Escolar», «Análise Socio-Histórica da História da Educação» e «Introdução às Ciências Sociais».

Colaborou em publicações coletivas como o Dicionário de Educadores Portugueses (Asa, 2005) ou A Sétima Arte no Sétimo Céu (Firmamento, 2005). É co-autora, com António Nóvoa, da obra Liceus de Portugal: histórias, arquivos e memórias (Asa, 2003).

Desde 2013, exerce funções no Gabinete Coordenador da Rede de Bibliotecas Escolares (Ministério da Educação).

22 DE NOVEMBRO | 14H45

O direito de brincar na escola e na comunidade

Maria João Ferro CMA - RMBA

MODERADORA



Alfredo Leite Psicólogo Educacional

Alfredo Leite tendo já formado pessoalmente mais de 90.000 pessoas entre alunos, professores, pais, educadores de infância, entre outros, quer em Escolas como em empresas, o Prof. Dr. Alfredo Leite é especialista em psicologia educacional e desenvolvimento de competências socioemocionais. Mentor do Projeto Mundo Brilhante, é reconhecido nacionalmente pelo seu entusiasmo, sentido prático e sentido de humor.

Integra o corpo docente do Curso Avançado em Práticas de Psicologia Positiva no Processo de Ensino-Aprendizagem.

22 DE NOVEMBRO | 15H45

A utilidade da poesia



João Paulo Proença CIBE

MODERADOR

João Paulo Proença, mestre em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares com a dissertação: "Biblioteca Escolar e Web 2.0 – Questões em torno de algumas práticas em implementação e perceção do impacto no trabalho da Biblioteca" pela Universidade Aberta acessível em:

<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2149>

Licenciado em ensino da Disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica pela Universidade Católica de Lisboa;

Principais áreas de trabalho:

Ligada às Bibliotecas Escolares:

Coordenador de biblioteca escolar de 2001 a 2006;

Membro do Gabinete RBE de 2006 a 2011;

Coordenador Interconcelhio para as Bibliotecas Escolares para os concelhos de Almada e Seixal, desde 2011;

Formador;

Organizou cursos europeus na área das Bibliotecas Escolares;

A partir de 2015 tem desenvolvido investigação na área da Promoção, Marketing e Advocacy para as Bibliotecas;

Membro da equipa coordenadora do Grupo de Trabalho das Bibliotecas Escolares da BAD, Associação profissional.

Ligada à formação de profissionais:

Formador de professores e de Assistentes Operacionais, na área das Bibliotecas Escolares, TIC e Inovação Educacional (desde 2001);

Ligada ao desenvolvimento curricular, inovação, ...

Professor no AE Carlos Gargaté, Charneca de Caparica onde tem desenvolvido uma multiplicidade de tarefas pedagógicas que o fizeram ser verdadeiramente professor;

Participou e coordenou, desde 2001 e a nível nacional, vários projetos Europeus (Programas Comenius, Erasmus+ e Creative Europe) nomeadamente o projeto Europeu READ ON;

Participou em inúmeros projetos, de âmbito e impacto nacional, na área da Educação.

Ah! e gosta de ler!



Pedro Mexia Poeta

Pedro Mexia nasceu em Lisboa, em 1972, tirou o curso errado e escreve nos jornais (crítica literária e crónicas) desde 1998, nos últimos dez anos no Expresso. É um dos irrevogáveis ministros do Governo Sombra (SIC e TSF), e faz também, com a Inês Meneses, o PBX (Radar e Expresso). Exerceu em duas ocasiões funções públicas na área da Cultura, primeiro na Rua Barata Salgueiro e agora na Calçada da Ajuda. Na Tinta-da-China publicou dezena e meia de livros de crónicas, coletâneas de poemas e volumes de diário, géneros de pujante sucesso comercial. Coordena uma coleção de poesia, na mesma editora, e, com o Gustavo Pacheco, a edição em língua portuguesa da revista Granta. É pessimista porque não tem alternativa.



Raquel Marinho Poetisa

Raquel Marinho, nasceu em Luanda, a 8 de agosto de 1974. Frequentou o Ensino Básico e Secundário no Colégio Moderno e no Colégio do Sagrado Coração de Maria. Frequentou o Curso de Comunicação Social e Cultural na Universidade Católica de Lisboa, entre 1993 e 1996. Em 1993 iniciou a atividade profissional de jornalista com um estágio de 8 meses na rádio TSF, ao que se seguiu outro na SIC e ainda outro na TVI. De 1994 a 1996 trabalhou como repórter da TVI. A partir de 1996 inicia funções como repórter da SIC até Maio de 2018.

No exercício da sua atividade profissional desempenhou funções de repórter de atualidade e repórter de investigação, média/longa reportagem, tendo sido premiada em 2006 com a Medalha de Ouro Prémio Direitos Humanos pela Assembleia da República Portuguesa; em 2007 com o Prémio Direitos Humanos atribuído pela Unesco; em 2016 com o Prémio Jornalismo atribuído pela Liga Portuguesa Contra o Cancro, e em 2017 com a Menção Honrosa do Prémio Jornalismo e Direitos Humanos e Integração atribuído pela Unesco. Em 2019, já depois de ter saído da SIC, uma reportagem de sua autoria chamada "Contra a Solidão" foi nomeada Melhor Programa de Informação no Prémio Autores 2019, atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores.

Em 2010 organizou e apresentou, com Luís Filipe Cristóvão, uma tertúlia mensal de divulgação da poesia portuguesa contemporânea, denominada "Poesia em Vinyl", em parceria com a Rádio Radar.

Em 2012 organizou e apresentou, com José Mário Silva, uma tertúlia de divulgação literária denominada "Avenida de Poemas", no Teatro Tivoli em Lisboa.

De 2014 a 2015 foi autora e apresentadora de uma rubrica on-line semanal sobre poesia portuguesa denominada "O Poema Ensina a Cair", emitida no Expresso Diário, para onde entrevistou mais de 40 poetas portugueses contemporâneos.

Em 2017, foi autora da rubrica "Que arde Sem se Ver" na rede social Facebook da SIC Notícias, para onde conversava com poetas, editores e investigadores de literatura, em direto e semanalmente.

No mês de maio de 2018 saiu da estação de televisão SIC, ao fim de quase 23 anos, para assumir a direção de comunicação da participação de Portugal enquanto país convidado da FIL Guadalajara, a segunda maior feira do livro do mundo.

Em 2019 iniciou funções de direção de comunicação na Casa da América Latina, em Lisboa, onde se mantém até aos dias de hoje.

Em 2020 iniciou o podcast "O Poema Ensina a Cair" para onde entrevista figuras públicas sobre os 10 poemas das suas vidas, que se mantém até aos dias de hoje.

Em 2021 o podcast "O Poema Ensina a Cair" foi premiado no Festival de Podcasts PODES como melhor podcast português na categoria de Arte e Cultura.

Desde Janeiro de 2021 que assina a autoria do programa "Ambos na Mesma Página", na rádio Antena 2, para onde semanalmente lê poesia e prosa em português.

Uma leitura sua de um poema de Ana Hatherly para o programa da Antena 2 "Ambos na Mesma Página" é referida num manual escolar da disciplina de Literatura Portuguesa, 11.º ano, no ano letivo 2022/2023.

É autora do projeto "O Poema Ensina a Cair" que, além do referido podcast, está presente nas redes sociais Instagram e Facebook, onde conta com mais de 300 mil seguidores. Neste trabalho de divulgação de poesia cabem também entrevistas a poetisas e editores, assim como leituras em vídeo de poesia.

Em 2022 foi convidada pela Casa Fernando Pessoa para realizar uma série de vídeos com poetisas portuguesas de visita à Casa. Esse projeto, denominado "Museu Infinito" está a decorrer e vai continuar em 2023. Nos vídeos assume a autoria das entrevistas, da imagem e da edição de imagem.

22 DE NOVEMBRO | 16H45 Inquietações Poéticas



Alice Neto de Sousa Poeta

Alice Neto de Sousa (1993) é, entre outros ofícios, uma poeta e dizedora de poesia, nascida em Portugal com raízes em Angola.

No início do ano de 2022, o poema "Poeta" da sua autoria, dito pela primeira vez na 1ª edição da PowerList 100 da Bantumen, conquistou as redes sociais e tem voado pelo mundo.

Alice, foi poeta convidada para a abertura solene das comemorações oficiais dos 50 anos do 25 de abril, onde apresentou o poema "Março" escrito a propósito da ocasião.

Participou também como convidada na 20ª edição da Flip - Festival Literário Internacional de Paraty, no Brasil, na mesa "Palavra Livre".

Atualmente, é presença assídua no programa "Bem-Vindos" na RTP África, faz parte da bolsa de poetisas da associação cultural "A Palavra", escreve no jornal "Mensagem de Lisboa" e aprimora a palavra e a poesia nos palcos, procurando "afiar a língua" para temas sociais emergentes.

Inquieta por natureza nas palavras e nas escolhas, gosta de liberdade de pensar e de sentir.

23 DE NOVEMBRO | 15H00 | PAINEL 2

À volta dos livros

Maria João Ferro CMA - RMBA
MODERADORA



Inês Barata Raposo Escritora

Inês Barata Raposo, natural de Castelo Branco, venceu o prémio Branquinho da Fonseca Expresso/Gulbenkian na modalidade juvenil com o livro *Coisas que Acontecem* (2018).

Em 2017 foi a única selecionada na categoria de literatura do concurso nacional *Jovens Criadores*.

No mesmo ano, o seu conto *Uma Maçã por Dia* foi escolhido para integrar a antologia *A Criança Eterna* editada pelo Centro de Estudos Mário Cláudio.

Estudou Comunicação, Edição de Texto e Artes da Escrita na Universidade Nova de Lisboa.

Ex-bolseira do Instituto Camões, passou pelo mundo do jornalismo e pelo mercado editorial.

Atualmente mora numa aldeia do interior de Portugal e trabalha como redatora freelancer.

Em 2022 venceu o Prémio Literário Maria Rosa Colaço – Literatura Juvenil com a obra *Quarto Escuro*

Hugo Teixeira autor de banda desenhada

Hugo Teixeira, nasceu em 1980, em Amarante, em cuja Escola Secundária completou o 12º ano. É atualmente artista plástico e ilustrador freelance, trabalhando em várias áreas e para diversos clientes

dentro e fora do mundo da BD. Impulsionado pelo gosto que sempre teve pelo desenho fez, no 9º ano, a sua primeira banda desenhada que apresentou como trabalho na disciplina de Português. Desde então, o seu currículo tem-se ampliado, com bifurcação para duas áreas: a das exposições e a da publicação das suas BD's, usando maioritariamente o estilo da BD japonesa (vulgo mangá). A sua estreia em publicações profissionais ocorreu no *BDJornal*, nº 14, de agosto/setembro de 2006, com as bandas desenhadas *Os Monótonos*, *Monólogos de um Vagabundo* e *Um Olhar*, contando ambas com argumento e desenho de sua autoria. O lançamento do seu primeiro livro ocorreu em 2007.

Com o título *Bang Bang*, esta obra tornou-se o primeiro álbum mangá português. O seu segundo álbum, *Mahou-Na Origem da Magia*, que assina em parceria com a argumentista Ana Vidazinha, surge em outubro de 2011 na ASA, seguindo-se, em 2013, *Mahou - Perdidos no Tempo*.



João Fernandes Oliveira autor do podcast "Livrólicos Anónimos" e da página do Instagram "Na cama com os livros"

João Fernandes Oliveira, nasceu em Setúbal há 38 anos, mas mora atualmente em Lisboa, cidade que o conquistou nos tempos da universidade. Licenciado em Comunicação Social, com especialização em Marketing & Publicidade, posteriormente fez cursos de marketing do livro e de marketing digital para complementar a sua formação. Trabalha como Gestor de Conteúdos e Sustentabilidade numa empresa de crédito habitação.

Apaixonado pelo mundo dos livros desde a infância (quando nas férias em casa

de familiares no Alentejo ocupava o tempo indo à biblioteca), a criação de conteúdos sobre livros surgiu como um escape criativo. Pelo que criou em 2019 o Instagram “Na Cama com os Livros” e, no final de 2020, o podcast “Livrólicos Anónimos”.

23 DE NOVEMBRO | 16H00 | PAINEL 3 Práticas das Escolas

Anália Freitas CMA - RMBA
MODERADORA



Rádio Escolar | Professor João Pedro Pereira AE Elias Garcia

João Pedro Pereira, licenciado em Estudos Portugueses, é docente de português e professor bibliotecário no Agrupamento de Escolas Elias Garcia, pós-graduado em Teoria da Literatura e em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares.



Leitura Orientada Teatro | Professora Sandra Surgy AE Daniel Sampaio

Sandra Surgy, professora bibliotecária desde 2012 com pós-graduação em Gestão de Bibliotecas.

Desde pequena adorava livros, as bibliotecas que a sua avó, e o seu tio padre lhe proporcionaram em muito contribuíram para o seu gosto de ler.

Licenciada em Artes, Pós-graduada em Design e Marketing e com frequência do curso de Engenharia Geográfica, sempre conciliou a parte académica com o teatro e a dança.

Desde nova integrou grupos de animação de rua e teatro infantil com performances na Bélgica e na Roménia e em Portugal. Mais tarde fez recriação e teatro histórico, tendo criado a sua própria companhia.

Integrou, como bailarina profissional, corpos de baile de óperas, e musicais do Felipe La Féria. Professora de dança desde 1998 e de teatro desde 2017.



Presença em linha das BE | Professora Olga Duarte AE Miradouro de Alfazina

Olga Duarte, pianista, professora de educação musical, esposa e mãe, nasceu em 1972 no concelho de Almada, onde vive e trabalha.

Após concluir o ensino secundário no Externato Frei Luís de Sousa, em 1990, em Almada ingressou na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa, onde, alguns anos mais tarde, em 1998, se licenciou em Ciências Musicais, na vertente de etnomusicologia.

Em simultâneo, concluiu em 1993 o curso complementar de piano do Conservatório Nacional de Música e desempenhou, nos anos seguintes, diferentes atividades artísticas:

funções de Pianista no Teatro de Pesquisa – Comuna (de 1993 a 1996); obtenção do 1.º lugar num concurso internacional para jovens pianistas (1994); funções de Pianista, num Seminário sobre Música, na Escola Superior de Teatro e Cinema – Lisboa (durante o ano de 1994); funções de Pianista na

Orquestra Portuguesa do Séc. XVIII (de 1996 a 1998); funções de Pianista Acompanhadora na Academia de Amadores de Música em Lisboa (1997 e 1998); Executante de uma peça musical para a abertura do videograma – Caminhos para a Inclusão, produzido pelo Instituto de Inovação Educacional, sob supervisão pedagógica da Dr.ª Ana Maria Bénard da Costa (2003); funções, em regime de acumulação, de Professora de Iniciação ao Piano na Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi, em Setúbal (de 2001 a 2003).

A carreira docente, a par das atividades artísticas, foi iniciada em 1994 na escola Básica D. António da Costa, em Almada, como Professora Provisória, e, consolidada alguns anos mais tarde, com a realização da Profissionalização em Serviço, na Escola Superior de Educação de Setúbal (De 1999 a 2001) e a nomeação para a categoria de Professora do Quadro de Nomeação Definita em 2002. Em 2005, apesar de estar destacada no Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro, integrou o Quadro do Agrupamento de Escolas Miradouro de Alfazina, onde exerce funções, desde 2008, até à data.

Em 2007 regressou à Faculdade onde se licenciou, para realizar a pós-graduação e mestrado em Ciências da Educação – Especialidade de Educação, Comunicação e Linguagem, que concluiu em 2009.

Ao serviço do Ministério da Educação, foram muitas as funções e cargos desempenhados, em diferentes escolas dos concelhos de Almada, Seixal, Sesimbra e Barreiro: Diretora de Turma (ensino regular e percurso curricular alternativo); Coordenadora de Departamento; Vice-Presidente do Conselho Executivo; Vice-Presidente do Conselho Geral Transitório; Coordenador dos Diretores de Turma; Coordenadora do Apoio Tutorial Específico; membro permanente da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

Desde 2022 exerce funções de Professora Bibliotecária, Coordenadora.



A maior flor do mundo | Professor Pedro Campos AE Emídio Navarro

Pedro Campos, tem 51 anos e vai para cinco que é professor bibliotecário. Não pega num romance desde o dia um de setembro – tem destas coisas, a vida pelas bibliotecas...

É professor do primeiro ciclo, profissão que escolheu já perto dos 30 e só depois de várias falhadas tentativas para ser electricista, serralheiro, guitarrista, publicitário (na vertente da colagem de cartazes), técnico de armazém, poeta, empregado de escritório e contabilista. Professor primário porque abarca todas as áreas e disciplinas, todas as artes e ciências, e porque gosta de todas elas. E

por causa dos gaitos – porque gosta deles todos e de os sentir à sua volta.

Já plantou uma árvore, que morreu logo no verão seguinte; já escreveu um livro, que só ele e a sua mulher leram; e já teve um filho, que afinal é uma filha. Ainda quer plantar outra árvore, mas só quando for dar aulas em S. Tomé; também quer escrever outro livro, mas do qual se faça um grandioso filme; e não quer ter mais filha nenhuma, agora que já consegue, outra vez, ouvir uma música do princípio ao fim e dormir a sesta na praia.

Coordena as bibliotecas escolares do Agrupamento Emídio Navarro, que sonhou como polos culturais da sua comunidade, mas acorda de madrugada alagado em suores frios e em infinitos gritos aflitos.

Com outra madrugada, a de Abril, também continua a sonhar – A cada biblioteca, um só bibliotecário! A cada biblioteca, um só bibliotecário! A cada biblioteca, um só bibliotecário!